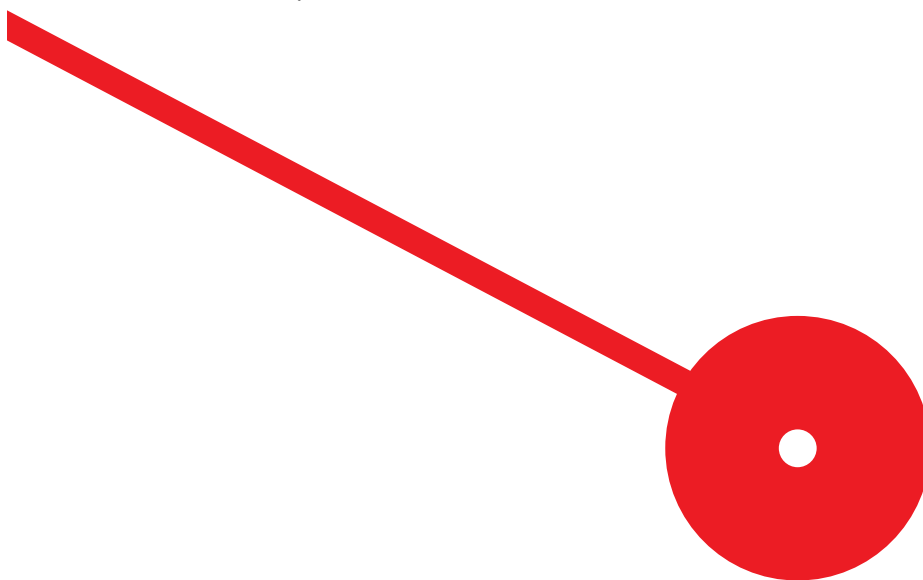




# Relatório de Estágio - RWS: A tradução automática e a pós-edição aplicadas a diferentes tipos de texto

Inês Gil

2023/2024





# Relatório de Estágio - RWS: A tradução automática e a pós-edição aplicadas a diferentes tipos de texto

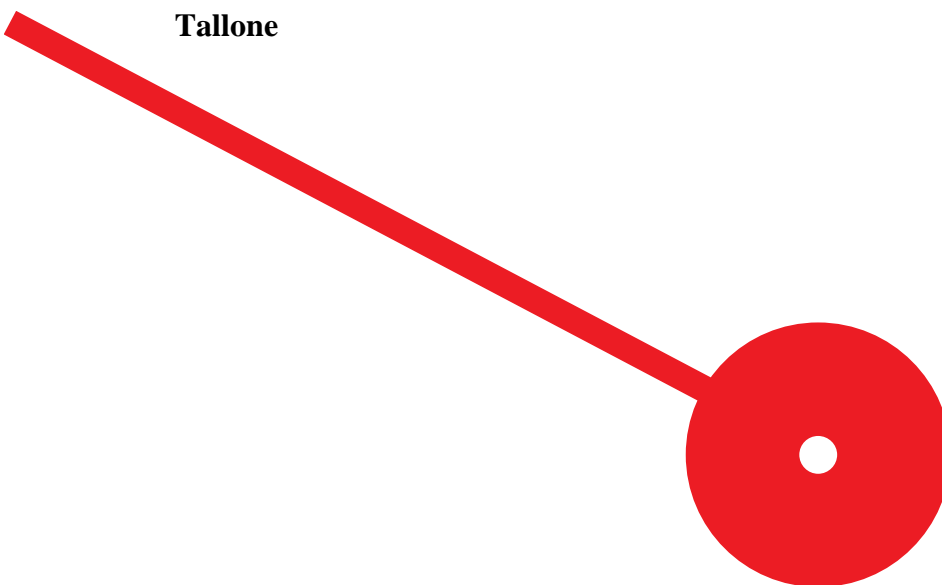
Inês Gil

## Relatório de Estágio

apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e  
Administração

do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Tradução e  
Interpretação Especializadas, sob orientação de Professora Laura  
Tallone

Inês Gil. Relatório de Estágio - RWS: A tradução  
automática e a pós-edição aplicadas a diferentes tipos  
de texto  
2023/2024





## **Agradecimentos**

Começo por agradecer à minha orientadora, Dr<sup>a</sup>. Laura Tallone, por ter aceite este desafio e por me ter sempre acompanhado ao longo destes meses. Este relatório não seria possível sem a sua ajuda e apoio.

Às minhas tutoras na RWS, Joana e Nilza, agradeço por todo o acompanhamento ao longo destes meses e por me ajudarem a evoluir como tradutora e como pessoa. Foi com o vosso apoio que cheguei aqui.

A toda a minha equipa, obrigada por me acolherem tão bem e por estarem sempre prontos a ajudar. Um especial agradecimento ao Pedro, que desde o início se mostrou disponível para me ajudar no que quer que fosse e tornou toda esta experiência melhor.

Gostaria também de agradecer à Sara que foi sem dúvida a melhor colega que podia ter pedido, estes meses não teriam sido tão divertidos se não te tivesse ao meu lado.

Às minhas amigas Rita, Joana, Magui, Guida, Ju e Filipa, estes anos de faculdade não teriam sido os mesmo se não vos conhecesse, agradeço por todos os momentos que vivemos juntas e por todo o apoio mútuo que partilhamos nestes anos e que com certeza continuaremos a partilhar. Gosto muito de vocês.

Aos meus pais e à minha irmã agradeço por me aturarem e por estarem sempre lá para mim ao longo destes anos.

Por último, agradeço à pessoa que me apoia incondicionalmente e sem a qual nada disto seria possível, Zé Pedro. Obrigada por estares sempre disposto a ouvir-me e a ajudar-me no fim de cada dia e por seres o meu eterno abraço de conforto.

**Resumo:**

O presente relatório tem como objetivo apresentar o trabalho que foi realizado ao longo do estágio curricular inserido no Mestrado de Tradução e Interpretação Especializadas (MTIE) do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Este teve a duração de quatro meses e meio e foi realizado presencialmente na empresa RWS.

Inicialmente, irá ser apresentada a empresa, o seu método de trabalho e as equipas que fazem parte do escritório que integrei. De seguida, serão apresentadas as várias tarefas que foram realizadas, assim como os maiores desafios e dificuldades encontrados no decorrer do estágio e como é que estes foram superadas ao longo do tempo e com a ajuda da equipa.

Para finalizar, o trabalho realizado será relacionado com teoria, analisando a tradução automática e a pós-edição e como é que estas têm diferentes impactos consoante o tipo de texto a que são aplicadas.

**Palavras-chave:** estágio curricular, tradução automática, pós-edição, tipos de texto

**Abstract:**

The following report aims to present all the work performed during the curricular internship at the end of the master's degree of Specialized Translation and Interpretation (MTIE) at ISCAP. This internship had the duration of four and a half months, and it was carried out at RWS.

Firstly, it'll be presented the company and its ethics, along with the workflow and all the different teams that are a part of the Porto office. Secondly, the various tasks I performed during the internship will be described, as well as all the challenges faced and how they were overcome with the help of the team.

In the final chapter, it will be presented some theoretical points of views, which will correlate with the work carried out throughout the internship.

**Key words:** curricular internship, machine translation, post-edition, types of text

# Índice geral

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo I – A Entidade de Acolhimento .....</b>	<b>4</b>
1    A RWS.....	5
1.1    Escritório físico .....	5
1.2    Constituição da empresa.....	6
1.3    Fluxo e organização do trabalho.....	8
1.3.1    Ficheiro Tasks .....	8
1.3.2    GroupShare.....	9
1.3.3    Timesheet .....	11
1.4    Formações.....	12
<b>Capítulo II – Tarefas realizadas.....</b>	<b>14</b>
2    Tarefas realizadas .....	15
2.1    Organização dos projetos.....	15
2.2    Pós-edição.....	18
2.2.1    Ferramentas utilizadas .....	19
2.2.2    Desafios .....	20
2.3    Linguistic Sign-Off.....	25
2.4 <i>Check Spelling</i> e <i>Verify</i> .....	27
2.5    Avaliações .....	28
2.6 <i>Compares</i> e <i>Feedback</i> .....	30
<b>Capítulo III – Pós-edição e tradução automática .....</b>	<b>32</b>
3    Pós-edição e Tradução automática .....	33
3.1    Pós-edição, tradução automática e os diferentes tipos de texto.....	33
3.2    Tradução automática na RWS .....	34
3.2.1    Tradução automática de textos de marketing .....	35
3.2.2    Tradução automática de textos técnicos .....	37

3.3	Criatividade .....	41
3.4	Termos em inglês .....	42
	<b>Conclusão .....</b>	<b>45</b>
	<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>48</b>
	<b>Anexos.....</b>	<b>52</b>

## Índice de Figuras

Figura 1 - Escritório RWS .....	5
Figura 2 - Ficheiro Tasks.....	8
Figura 3 - Check out.....	10
Figura 4 - Check in.....	10
Figura 5 - Timesheet.....	11
Figura 6 - Organização dos projetos 1.....	16
Figura 7 - Organização dos projetos 2.....	16
Figura 8 - Organização dos projetos 3.....	16
Figura 9 - Organização dos projetos 4.....	17
Figura 10 - Organização dos projetos 5.....	17
Figura 11 - Query .....	20
Figura 12 - Non-breaking spaces.....	21
Figura 13 - Letra minúscula.....	21
Figura 14 - Filtros Studio .....	22
Figura 15 - 100% desbloqueados .....	23
Figura 16 - 100% bloqueados.....	23
Figura 17 - Autopropagação.....	23
Figura 18 - 100% autopropagados.....	24
Figura 19 - 98% autopropagados.....	24
Figura 20 - Fuzzy match.....	25
Figura 21 - LSO.....	26
Figura 22 - Registo LSO.....	26
Figura 23 - Correção no ficheiro xdiff (LSO) .....	27
Figura 24 - Check Spelling e Verify.....	27
Figura 25 - Verify .....	28
Figura 26 - Erros e classificação .....	29
Figura 27 - Pontuação final .....	29
Figura 28 - Compare 1.....	30
Figura 29 - Compare 2.....	30
Figura 30 - Fuzzy match em marketing.....	37
Figura 31 - NMT em instruções .....	38
Figura 32 - Tradução automática em instruções.....	39

Figura 33 - MT .....	40
Figura 34 - Termos em inglês.....	42

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 - NMT em marketing .....	36
Tabela 2 - Tradução em textos técnicos .....	40

## **Lista de abreviaturas**

CAT – Computer-assisted Translation

GDT – Global Delivery Team

LSO – Linguistic Sign-Off

MT – Bases de dados terminológicas

NMT – Neural Machine Translation

PM – Project Manager

PO – Purchase Orders

TAC – Translations Administrative Coordinators

TI – Tecnologia da informação

TM – Translations Memories (Memórias de tradução)



Ao longo do meu percurso académico quer na licenciatura em Assessoria e Tradução, como no mestrado de Tradução e Interpretação Especializadas, sempre tive a convicção de que a prática e a experiência são fundamentais para se realizar um bom trabalho.

No último semestre do mestrado é dada a escolha entre estágio, projeto ou dissertação, sendo que escolhi o estágio pois achei que era o que iria completar melhor todo o trabalho realizado ao longo do mestrado e o que me iria dar a oportunidade de pôr em prática toda a teoria e conhecimento que adquiri ao longo deste. O facto de no final destes dois anos ter a possibilidade de aplicar a situações reais todo o conhecimento que me foi transmitido pelos meus professores foi uma das principais razões para ingressar no mestrado e mais tarde realizar o estágio.

A escolha da RWS deveu-se ao impacto que esta empresa tem atualmente no mundo da tradução e ao plano de estágio que estes apresentavam, onde iria ter oportunidade de trabalhar com vários tipos de texto e melhorar as minhas aptidões como tradutora. Desde o primeiro momento que submeti a candidatura para realizar o estágio nesta empresa, sempre foram muito prestáveis e com vontade de esclarecer todas as dúvidas que eu tivesse, o que me deu logo a confiança que estava a fazer a escolha certa.

O relatório estará dividido em três capítulos, sendo eles, a entidade de acolhimento, o trabalho realizado no decorrer do estágio e uma reflexão teórica que relaciona teoria com as tarefas que realizei.

Primeiramente, irei apresentar a entidade de acolhimento, descrevendo as principais equipas que fazem parte do escritório do Porto, bem como a equipa que eu tive o privilégio de integrar e as tarefas que esta realiza. Apresentarei também todas as ferramentas que foram utilizadas como parte do fluxo de trabalho e quais as suas principais características. Uma parte que também considero importante e que irei referir são as formações que realizei na RWS e que me deram bases para realizar o estágio.

O segundo capítulo dedica-se à apresentação e descrição das tarefas que realizei ao longo destes quatro meses, como tradução, pós-edição e *linguistic sign-off*. Irei dar também alguns exemplos dos meus maiores desafios e dificuldades na realização destas tarefas e como é que os consegui superar e melhorar o meu trabalho. Ao longo do estágio obtive muito *feedback* não só por parte das minhas orientadoras, como também de toda a minha equipa, assim como avaliações periódicas de forma a avaliar a minha evolução. Estes

serão também uma parte deste segundo capítulo, pois acredito que tiveram um papel fundamental no meu crescimento como tradutora.

Por último, no terceiro capítulo irei suportar a minha experiência profissional com conhecimento teórico. Nesta parte irei focar-me na pós-edição, uma vez que foi a principal tarefa que realizei no decorrer do estágio. Como referi, tive a oportunidade de trabalhar com diferentes tipos de texto, contudo, trabalhei mais com textos técnicos e textos de marketing, pelo que a investigação teórica focar-se-á mais nesses campos da tradução. Uma vez que não existe pós-edição sem tradução automática, falarei também desta e como é que a evolução da tecnologia tem impacto no trabalho que um tradutor realiza e se é ou não uma mais-valia.

Com a realização do estágio e, por consequência, do presente relatório, pretendo expandir o meu conhecimento não só a nível prático, mas também a nível teórico no que diz respeito à tradução. Como referi anteriormente, o estágio sempre foi a minha primeira escolha para conclusão do mestrado, pois acredito ser uma mais valia ter a oportunidade de aplicar todos os conhecimentos que adquiri ao longo destes dois anos. Além disso, o estágio é uma ótima maneira de desenvolver as aptidões de como trabalhar em equipa e também para ter um melhor conhecimento de como é que o mundo profissional funciona.

## **CAPÍTULO I – A ENTIDADE DE ACOLHIMENTO**

---

# 1 A RWS

Fundada em 1958, como *M.H. Randall & Partners*, a atual RWS conta com mais de 60 escritórios por todo o mundo e a sua atual sede está localizada no Reino Unido

Em 2020 adquiriu um dos seus maiores competidores, a SDL, tornando-se assim uma das maiores empresas prestadoras de serviços linguísticos. Além de serviços de tradução, esta oferece também serviços de pós-edição, localização, legendagem, entre outros. Ao longo dos anos a empresa desenvolveu uma fiel base de clientes de várias indústrias por todo o mundo, a qual continua a crescer. (*The Top 100 Language Service Providers: 2023*)

A RWS aposta na tecnologia que tem ao seu dispor e nas vantagens da inteligência artificial. Atualmente, tem a sua própria marca de *machine translation*, o [Language Weaver](#). Este combina as tecnologias IA com conhecimentos linguísticos, desde há 20 anos, de forma a fornecer o melhor produto final ao cliente. Uma das maiores vantagens do Language Weaver é que está em constante evolução e é melhorado com cada trabalho realizado.

## 1.1 Escritório físico

Em Portugal, o escritório da RWS situa-se no Porto, no Campo 24 de Agosto e o estágio foi realizado presencialmente. Este é um escritório em open space, permitindo assim a fácil comunicação, que está dividido consoante as equipas existentes, que irão ser apresentadas mais à frente.



Figura 1 - Escritório RWS

Cada colaborador da empresa tem uma secretária própria que está equipada com um computador portátil e um monitor, de forma que o trabalho possa ser dividido pelos dois ecrãs. O portátil inclui todos os programas e ferramentas necessários para a realização do trabalho.

Embora eu tenha realizado o estágio presencialmente, a RWS dá a possibilidade aos seus colaboradores de escolher o regime em qual querem trabalhar, presencial, híbrido ou online.

Uma vez que cada pessoa tem um computador pessoal, caso seja necessário ou caso queira, existe a possibilidade de levar o portátil para casa e trabalhar a partir da mesma.

Como referido anteriormente, uma vez que o escritório é um *open space*, a integração foi bastante fácil com os outros colegas, não só com os da minha equipa, mas também com as restantes equipas. O bom ambiente que encontrei no escritório ajudou bastante a que o estágio corre-se bem, pois todas as pessoas se mostravam sempre dispostas a ajudar e a integrar-me na equipa.

## **1.2 Constituição da empresa**

No escritório do Porto existem várias equipas dedicadas a diversas áreas, mas as de mais relevância para o presente relatório e as que irão ser apresentadas com mais pormenor são as equipas ligadas à área da tradução. Além dos tradutores internos das várias equipas, a RWS delega também trabalho a *freelancers*. Por motivos de confidencialidade os nomes dos clientes e das contas associadas a cada cliente não podem ser divulgados.

Começando por falar das equipas de gestão, existem duas, a equipa de GDT (*Global Delivery Team*) e a equipa de PM (*Project Managers*).

A equipa de GDT é responsável por todos os projetos de idiomas que não têm escritório próprio, como por exemplo, hebraico. Esta equipa prepara os projetos de tradução, faz a contagem do número de palavras, contacta os *freelancers*, emite as PO (*Purchase Orders*) e envia de volta o trabalho ao cliente.

A equipa dos PM programa as datas dos projetos, tendo sempre em conta a data de entrega para o cliente, e encaminha os projetos para a equipa de tradução do cliente. Nestes casos, a própria equipa de tradução, se achar necessário, pode delegar projetos para *freelancers*.

Existe também a equipa de organização dos projetos que são as TAC (*Translations Administrative Coordinators*), que estão encarregues da parte administrativa. Para além da TAC para as equipas de tradução de Portugal, no escritório do Porto existem também as equipas TAC para as equipas de tradução dos Países Baixos, da Alemanha e do Brasil.

No que diz respeito às equipas de tradução de pt-PT, atualmente existem três, que se descrevem a seguir:

- **Equipa 1** - esta equipa trabalha maioritariamente com um cliente, que é um dos principais nomes da área de TI (tecnologia da informação). Atualmente esta equipa é constituída por oito pessoas.
- **Automotive** - esta equipa dedica-se à tradução de documentos que envolvam a indústria automóvel e da aviação, maquinaria e construção. Realiza também alguns projetos de marketing dos clientes destas indústrias. Atualmente esta equipa é constituída por sete pessoas e tem também de momento duas estagiárias.
- **Electronics** - esta foi a equipa que integrei ao longo do meu estágio e é a equipa que oferece mais variedade no que diz respeito às áreas dos projetos traduzidos, sendo estas as áreas de marketing, *lifesciences*, *electronics*, TI, *finance* e algum conteúdo legal. Atualmente, esta equipa tem 14 elementos mais duas estagiárias.

Além das equipas de tradução pt-PT, existe também uma equipa de tradução pt-BR, mas que trabalha no fuso horário de Portugal.

Dentro de cada equipa de trabalho existe um *Line Manager*, que coordena todos os projetos recebidos, distribuindo os trabalhos pelos vários membros, tendo em conta as contas de diferentes clientes. Cada cliente está associado a uma conta diferente e cada conta tem um *Lead* que é o responsável pelos respetivos projetos. São os *Line Managers* de cada equipa que depois distribuem os projetos pelos restantes membros da equipa. As especificações necessárias para cada projeto, são fornecidas pelo *Lead*, que é quem está em contacto com os *PM*, estes também estão associados a clientes específicos e são eles que mandam os trabalhos para cada *Lead*. Em caso de algum *Lead* faltar, existem sempre *backups* para cada conta, de forma que exista sempre alguém responsável por aquele cliente.

## 1.3 Fluxo e organização do trabalho

### 1.3.1 Ficheiro Tasks

Após os projetos serem preparados e distribuídos por cada equipa, o *Line Manager* distribui o trabalho pela restante equipa, consoante as tarefas que cada um tem para realizar naquele dia.

De forma a fazer isto eficazmente, cada equipa tem um Excel, disponível para todos os membros, onde são atribuídos os trabalhos, chamado *Tasks*.

Código	ID Projeto	Início	Prazo	Hora	Tipo tarefa	Total	Novas	75% - 84%	85% - 99%	100%	Progresso	Lead	Tradutor	PO T	Revisor
		21/mar	25/mar	done	MT+RV	294	290	1		3			Inês		
		20/mar	26/mar	11:00	MT+RV	1205	1203		2				Inês		
		19/mar	26/mar	16:45	MT	173	80	38	17	38			Inês		
		21/mar	27/mar	EOB	MT+RV	232	94	16	63	59			Inês		
		22/mar	27/mar	EOB	MT+RV	432	266		133	33			Inês		
		22/mar	27/mar	EOB	MT+RV	129	104	11		14			Inês		
		25/mar	27/mar	14:45	MT+RV	910	92	26	789	3			Inês		
		8/abr	EOB	Training		1,5h									

Figura 2 - Ficheiro Tasks

Por motivos de confidencialidade, todos os indicadores de clientes e todos os nomes dos membros da equipa foram ocultados.

Como é possível observar na figura acima, existem vários separadores para diferentes tipos de informação. Cada membro da equipa tem um espaço no Excel, onde lhe são atribuídos os projetos que irá ter de realizar nos próximos dias.

Na primeira e na segunda coluna são colocadas as informações que identificam a conta e o nome do projeto e do cliente, ou seja, o *Cost Code* (código de três letras que identifica o cliente) de cada conta e o nome que iremos utilizar para criar as pastas relativas a cada projeto.

As seguintes colunas são relativas a todas as datas do projeto, nomeadamente a data em que o projeto foi criado e a data em que o projeto tem de ser entregue ao cliente. A coluna da hora muda consoante cada membro envolvido no projeto, uma vez que é a hora final em que aquela pessoa tem de entregar o projeto. Nos casos apresentados em cima, tive

sempre o papel de tradutora e as horas apresentadas são as horas em que o projeto teria de ser entregue ao revisor. A sigla EOB significa *End of Business Day*, ou seja, o projeto pode ser entregue até ao fim do dia de trabalho, não tendo horas específicas.

O tipo de tarefa apresenta, como o nome indica, as tarefas que têm de ser realizadas nos projetos. Na imagem podemos ver as siglas MT+RV, que significam *Machine Translation* mais revisão, ou seja, naqueles casos eu teria de realizar a pós-edição da MT que depois seria enviada para o revisor. Existe também a combinação de TR+RV, i.e., tradução mais revisão.

Em seguida, temos as colunas que apresentam as contagens de palavras relativas a cada projeto. Como é possível ver, há uma coluna para o número total de palavras do projeto, uma coluna para as palavras novas e as restantes colunas especificam o número de palavras que já se encontram nas memórias de tradução (TM) ou nas bases de dados terminológicas (MT). A estas palavras e segmentos dá-se o nome de *fuzzy matches* a percentagem varia consoante a proximidade que os segmentos do projeto têm com os segmentos que se encontram nas TM (Densmer, 2019).

A coluna *Lead* mostra o nome do respetivo *Lead* de cada projeto e a seguir é apresentado o nome do tradutor e depois o nome do revisor.

Após o projeto estar concluído, este deve ser marcado na *Tasks* para que as restantes pessoas envolvidas no projeto e o *Line Manager* consigam acompanhar o progresso. De forma a marcar a conclusão de cada fase, as horas devem ser substituídas pela palavra *done* e o nome deve ser colocado a negrito. Enquanto o projeto está a ser realizado o nome deve ser colocado em itálico para indicar que está em curso naquela fase.

### 1.3.2 GroupShare

A maior parte dos projetos encontram-se publicados no *GroupShare*, plataforma que se encontra na *cloud* do *Studio* e que permite aceder a todos os projetos criados. Esta plataforma faz com que a criação e o envio do projeto sejam bastante mais ágeis, pois não é necessário a criação de *packages*. Para aceder a estes projetos basta pesquisar o projeto no *Studio*, ou então, na maioria dos casos, é recebido um email com o link que abre diretamente o projeto no *Studio*.

Quando é recebido um trabalho de uma conta da qual ainda não tivemos nenhum projeto, o *Lead* dessa conta envia um email de *handover* (HO) ao tradutor, o qual contém informações fundamentais relativas a esse projeto, nomeadamente, o nome da conta e do cliente, que tipo de tarefa é que tem de ser realizada, instruções de terminologia, especificações do cliente, materiais de referência, o *source file*, TMs, MTs, entre outros.

Para que seja possível começar a trabalhar no projeto, é necessário fazer *check out* dos ficheiros a traduzir, como se mostra na imagem abaixo. Desta forma, estes ficam apenas disponíveis para nós e não é possível outra pessoa aceder-lhes.

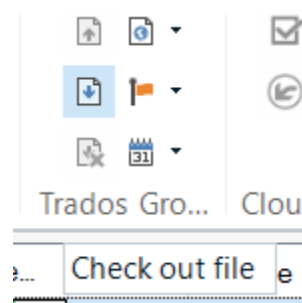


Figura 3 - Check out

Quando o projeto estiver terminado, faz-se o *check in* para que o ficheiro traduzido fique novamente disponível na *cloud*. Como é possível ver na imagem abaixo, o ficheiro encontra-se na fase da tradução e para que este avance é necessário colocá-lo na fase de revisão.

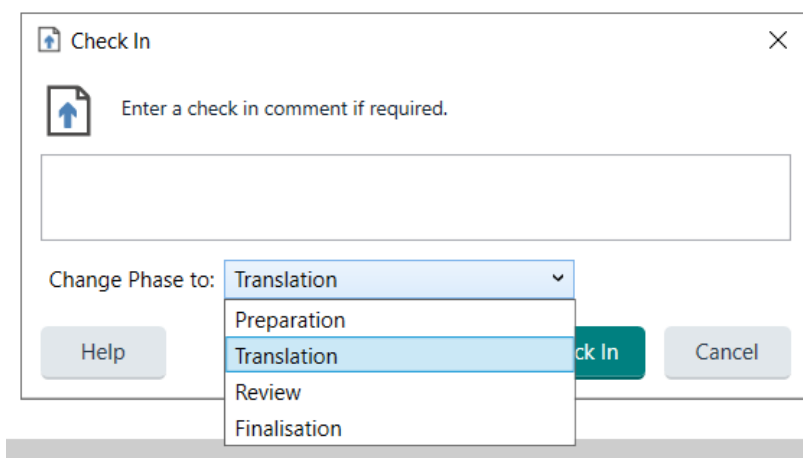


Figura 4 - Check in

### 1.3.3 Timesheet

De modo que o trabalho realizado por cada pessoa fique registado, a RWS possui a *Timesheet*, programa onde são registados todos os trabalhos realizados, assim como, a quantidade de horas despendidas em cada trabalho, horas de trabalho e hora de almoço.

Timesheet - Inês Gil

Cost Code Selection

Cost Code: Translation

Name: Translation

Operation: General Admin

Description: For One on Ones/Departmental meetings/Appraisals and other general management meetings that are not project-specific. Departmental Management and Planning. Producing Reports. Maintenance of Vendor Database/Actor Database and others. Voice tests for Maidenhead Studio. Personnel Management but NOT recruitment. Finance Legal Activities. Facility Management. IT Tech Support/IT Maintenance/IT Strategic Planning. Interviewing or Testing Freelancers or Contractors. Evaluation of Freelancer test pieces. NOT to be used for time spent reading/sending email (should be booked to Project Code/Project Admin).

Manager: N/A

Location:

Popup: 60 Minutes [FAQs](#)

Current Record

Start Time: 22/03/2024 14:09:51      Duration: 00:21:55

Hours Today: 05:40

Refresh      Away      Lunch      Exit      Continue

Figura 5 - Timesheet

No início de cada dia é necessário abrir a *Timesheet* e dar início à contagem do tempo, assim como no fim de cada dia de trabalho é necessário fazer *Exit* para que as horas daquele dia fiquem registadas.

O campo de *Cost Code* é preenchido com o código de cada projeto e o campo de *Name* apresenta uma descrição de cada cliente associado àquele *Cost Code*. Esta informação deve ser mudada sempre que se muda de projeto. Desta forma, no fim de cada dia é possível saber quanto tempo é que cada tradutor passou em cada projeto. Esta informação é útil também para medir a produtividade de cada pessoa consoante o cliente e o tipo de texto em questão.

No campo *Operation* é possível selecionar vários tipos de tarefas como tradução, revisão, pós-edição, que deve ser mudado de acordo com a tarefa a realizar. A descrição de cada tarefa é colocada no respetivo campo automaticamente após a seleção da mesma.

A secção *Current Code* apresenta a hora de início da tarefa e do projeto selecionado, assim como, a duração total passada nessa tarefa. O campo de *Hours Today* mostra o número total de horas desde que a *Timesheet* foi iniciada.

Na hora de almoço deve ser selecionada a opção de *Lunch*, que para o tempo de horas totais e conta o tempo de almoço.

No fim de cada dia seleciona-se a opção *Exit*, que encerra a *Timesheet* e dá por terminada a contagem de horas.

#### **1.4 Formações**

Além do seu impacto na indústria, a RWS aposta fortemente nas formações tanto para os seus funcionários como para os seus estagiários, através da sua plataforma *MyLX*. Esta plataforma contém várias formações de vários tipos e temas, do funcionamento da empresa ao trabalho realizado. Além das formações online, existem também formações com funcionários da empresa, de forma a ter um melhor conhecimento destas plataformas e colocar todo o tipo de dúvidas que possam surgir.

O objetivo destas formações é o de dar a conhecer um pouco mais da empresa, de forma a entendermos o método de trabalho dentro da empresa e quais os seus valores. Inclui também formações sobre os vários programas e softwares que são utilizados ao longo do estágio, como o *Trados Studio*, o *Trados GroupShare*, o *Helix*, a *Tasks*, entre outros. O *Trados Studio* é a principal ferramenta de tradução assistida por computador que existe atualmente, que permite a tradução, revisão, edição e gestão de projetos de tradução. O *Helix* é uma plataforma que permite gerir os projetos e atribuí-los a diferentes pessoas consoante as diferentes fases, fase da tradução, fase da revisão, etc.

Como já referido, estas formações são muito variadas e focam-se não só nas áreas e nos tipos de texto das traduções realizadas na empresa, mas também no bem-estar físico e mental dos seus colaboradores.

Após apresentada a empresa e o fluxo de trabalho dentro da mesma, no próximo capítulo irei passar a apresentar as tarefas que realizei ao longo do meu estágio, assim como, as ferramentas utilizadas e as minhas maiores dificuldades.

## **CAPÍTULO II – TAREFAS REALIZADAS**

---

## 2 Tarefas realizadas

Ao longo deste capítulo apresentarei as tarefas que realizei ao longo do meu estágio, assim como as maiores dificuldades encontradas e como é que estas foram superadas.

A grande maioria das tarefas realizadas foram de pós-edição, mas também realizei tarefas de tradução e de LSO (*Linguistic Sign-Off*), sempre de inglês para português europeu. No total realizei cerca de 338 projetos, o que resultou em 82 000 palavras traduzidas. Neste número estão apenas incluídas as palavras novas e não os *fuzzy matches*.

Irei também abordar a organização dos projetos, parte que considero fundamental na realização de um bom trabalho, de forma a conseguir encontrar sempre rapidamente o que precisava e a manter os meus projetos organizados.

Uma parte que também considero relevante e importante, relativamente ao estágio, foram as avaliações que tive ao longo destes quatro meses. Estas tinham como objetivo observar o meu desenvolvimento ao longo do tempo e também saber a qualidade do trabalho que produzia. Assim, irei apresentar quais os parâmetros destas avaliações.

As tarefas realizadas e alguns segmentos das mesmas serão apresentados e descritos ao longo deste capítulo, porém, devido a razões de confidencialidade para com a entidade de acolhimento, estas tarefas não irão ser incluídas na íntegra nos anexos.

### 2.1 Organização dos projetos

A forma como mantemos todos os projetos e trabalhos organizados é algo muito importante. Ter o trabalho organizado de uma forma eficaz permite um fácil acesso aos ficheiros *xliff*, formato de ficheiros utilizados no *Studio*. Como por exemplo, uma vez que os projetos se encontram quase todos no *GroupShare*, por vezes como este é online, ocorrem erros que impossibilitam a abertura do projeto, pelo que é necessário o tradutor enviar ao revisor os ficheiros *xliff* da tradução de forma que o projeto possa avançar. Manter os projetos organizados permite que isto seja feito de uma forma mais rápida e eficaz.

A maneira como os projetos eram organizados foi-me sugerido pela minha *Line Manager*, sendo que esta pode sofrer variações consoante o que cada pessoa acha melhor para a sua organização, que era a seguinte:

1. Cada pasta corresponde a um cliente diferente e é nomeada com 3 letras, que correspondem ao código do cliente.

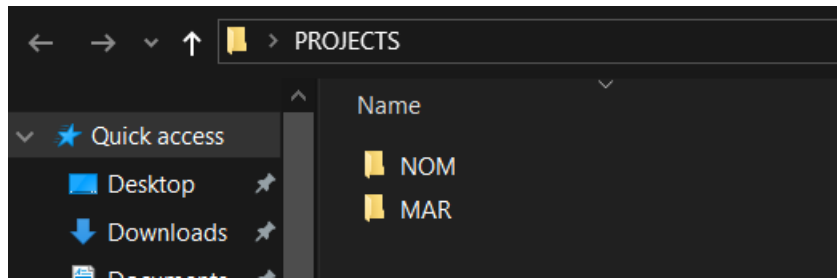


Figura 6 - Organização dos projetos 1

2. Dentro de cada pasta de cliente existem subpastas com os meses, para poder diferenciar os projetos ao longo do estágio.

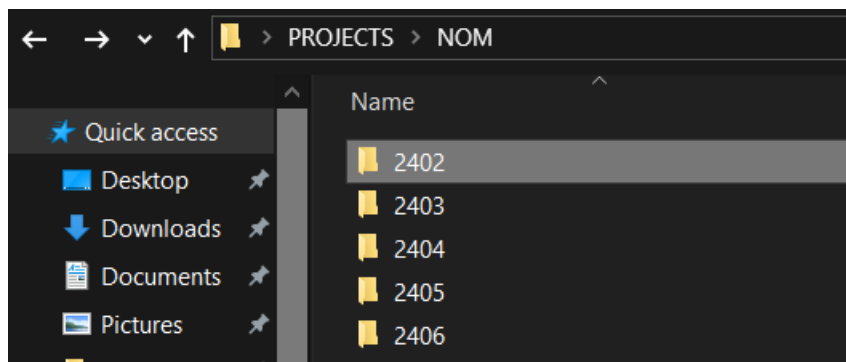


Figura 7 - Organização dos projetos 2

3. Dentro de cada pasta do mês diferenciava entre os diversos *cost code* do cliente, caso existisse.

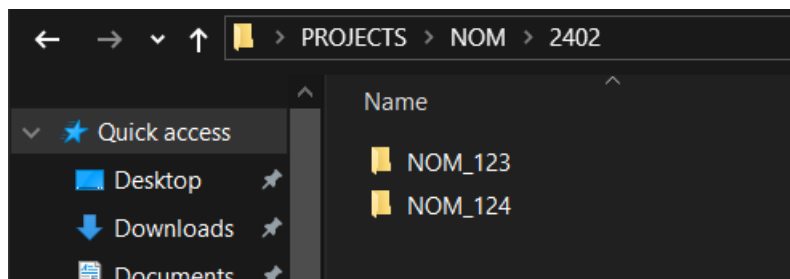


Figura 8 - Organização dos projetos 3

4. Por último, criava pastas com o nome do projeto, que depois continham todos os ficheiros em relação a esse projeto.

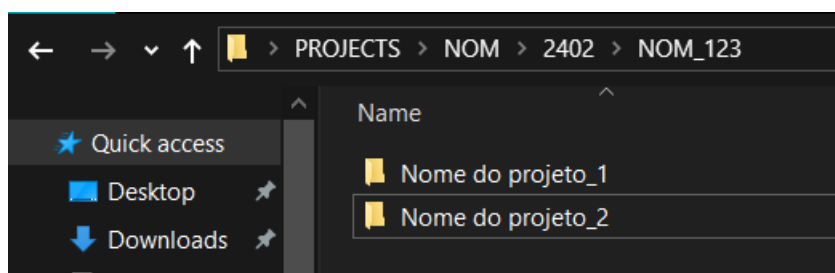


Figura 9 - Organização dos projetos 4

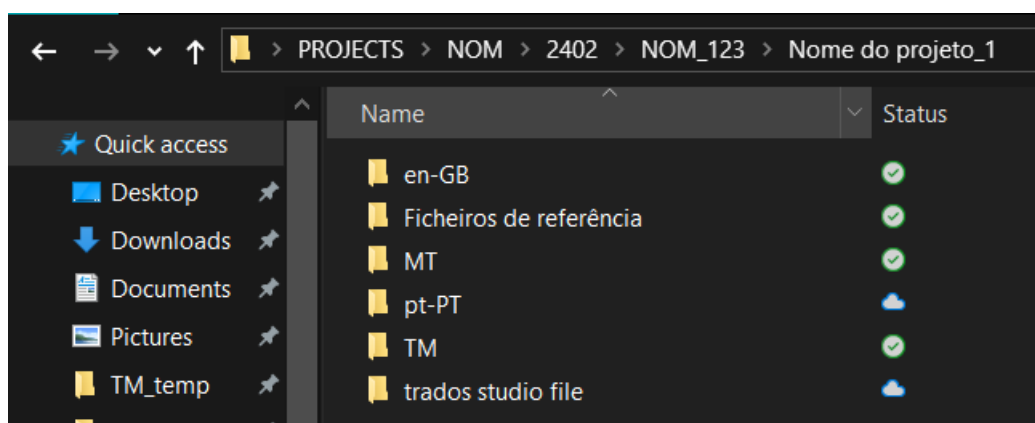


Figura 10 - Organização dos projetos 5

Como é possível ver na figura 10, por norma todos os projetos vinham com memórias de tradução associadas a estes. Estas são específicas de cada cliente e contêm informação de projetos anteriores, o que facilita na pós-edição e tradução.

Porém, desde o início do estágio fui aconselhada a criar TM minhas para cada cliente, que seriam atualizadas com cada projeto que fizesse.

Ao longo do tempo, estas TM foram ficando cada vez com mais conteúdo, o que permitia que a consistência fosse mantida ao longo dos projetos. Estas eram constantemente atualizadas por mim sempre que fazia um projeto novo. Contudo, uma vez que estas não eram atualizadas pelos meus colegas na fase da revisão, era necessário estar atenta pois podiam às vezes conter traduções que não estavam corretas, uma vez que ainda não tinham sido corrigidas.

Todas as TM que foram criadas por mim estavam organizadas da mesma forma que os projetos, i.e., por cliente.

## 2.2 Pós-edição

Como foi referido anteriormente, as minhas tarefas no estágio consistiram maioritariamente em pós-edição, sendo que realizei 322 tarefas, para além de 12 tarefas de tradução.

Antes de apresentar as tarefas que realizei, é importante definir o conceito de pós-edição, que é muitas vezes confundido com o de revisão.

A revisão tem como objetivo melhorar a tradução, ou seja, encontrar erros quer sejam gramaticais ou de terminologia e corrigir de forma que o cliente receba o melhor resultado possível (Mossop et al., 2020). Esta também é realizada após as tarefas de pós-edição.

Passando agora à pós-edição, existem dois tipos de pós-edição, *light post-editing* e *full post-editing*, sendo que no decorrer do estágio, foi sempre realizado *full post-editing*. Independentemente do tipo, a pós-edição envolve sempre a tradução automática antes.

*Full post-editing* é por norma um processo mais demorado do que *light post-editing*. O *light post-editing* consiste maioritariamente em eliminar erros gramaticais e semânticos, tornando o texto final compreensível. Este tipo de pós-edição utiliza-se normalmente quando o texto final tem como objetivo servir apenas de referência ou para uso interno de uma empresa, por exemplo. Por outro lado, *full post-editing* corrige não só erros gramaticais como também erros de terminologia e tem como objetivo melhorar a fluidez do texto para que este não tenha marcas de que foi traduzido com recurso a tradução automática (Rakhimova et al., 2024).

Simplificando estes conceitos, a revisão aplica-se à correção da tradução humana enquanto a pós-edição aplica-se à correção da tradução automática (Koponen et al., 2021).

A equipa que integrei ao longo do estágio trabalha com diversos tipos de texto, como já foi referido, sendo que os meus projetos consistiam maioritariamente em textos de marketing e de eletrónica, como manuais de instruções e manuais do utilizador.

Os textos de marketing caracterizam-se por serem muito direcionados para o consumidor e para as suas necessidades, tentando apelar o máximo possível ao público a que se destinam, tendo por norma vários trocadilhos com os nomes dos produtos por exemplo.

Em contraste, os textos mais técnicos como manuais de instruções, devem ser o mais claros e diretos possíveis, de forma que não seja possível dar outro sentido ao texto que possa levar à má utilização do produto a que o texto se refere.

### **2.2.1 Ferramentas utilizadas**

Apesar de a RWS ter a sua própria ferramenta de tradução assistida por computador, o *Trados Studio*, ao longo do meu estágio trabalhei com diversas ferramentas.

A utilização de diferentes ferramentas CAT tem a ver com a preferência do cliente, sendo que muitos clientes preferem que se utilize uma ferramenta em específico.

O facto de ter tido a possibilidade de trabalhar com várias ferramentas de tradução assistida por computador permitiu-me alargar o meu conhecimento destas, uma vez que apesar de já ter contactado com algumas no decorrer da licenciatura e do mestrado, este conhecimento foi aprofundado e complementado.

Grande parte das tarefas foram efetivamente realizadas no *Studio*, sendo que a segunda ferramenta mais utilizada foi o *XTM*, um software de tradução online.

Apesar de só ter tido dois projetos nesta ferramenta, utilizei também o *Memsources* atualmente chamado *Phrase*, plataforma que também era utilizada online.

Trabalhei também com duas ferramentas que são mais direcionadas para a localização, o *Passolo* e o *Lokalise*.

O *SDL Passolo*, também da RWS, é utilizado principalmente para a tradução ou localização de software, sendo possível ver como é que o texto vai ficar no produto final à medida que se vai traduzindo o conteúdo.

Embora estas ferramentas tenham diferenças entre si, possuem quase todas as mesmas funcionalidades como pesquisar nas memórias de tradução, ver que frases é que já foram traduzidas anteriormente, fazer uma verificação linguística para nos certificar-mos que não existem erros, etc.

## 2.2.2 Desafios

Durante o estágio realizei projetos de diversos clientes, sendo que cada cliente tem instruções e preferências específicas, o que por vezes pode dificultar o trabalho, pois é necessário ter sempre em atenção as diretrizes do cliente.

Os projetos que me eram atribuídos tinham em média 300 palavras novas, pelo que realizava diferentes projetos de diferentes clientes no mesmo dia, o que principalmente no início fazia com que eu confundisse contas, especialmente se fossem da mesma área, e por vezes não seguisse as diretrizes específicas.

Assim, os meus principais desafios eram a nível do conhecimento das especificidades do cliente e do funcionamento das ferramentas. Naturalmente, também me deparei com desafios relacionados com terminologia, mas que eram rapidamente resolvidas devido às várias memórias e glossários que são inseridos nos projetos. Caso as MT e TM não esclarecessem as minhas dúvidas, recorria a documentos anteriormente traduzidos para o mesmo cliente ou a glossários e sites online. Se, mesmo assim, não conseguisse encontrar o que procurava, falava com o *Lead* do conta, uma vez que estão mais familiarizados com a terminologia associada a cada conta e com as especificidades de cada cliente.

Por vezes, deparava-me com erros no texto de partida que nem o *Lead* conseguia resolver pois tinham a ver com omissões ou erros gramaticais do texto de partida, por exemplo. Nesses casos era necessário realizar *queries*. Estes são documentos que se preenchem com o nome do projeto, a data, o segmento em que se tem dúvida e qual a dúvida, e que depois são enviados para o cliente para que este esclareça a dúvida. O cliente depois envia o documento de volta para que possa ser implementada a correção feita. Os *queries* são também bastantes úteis para projetos futuros do mesmo cliente onde possa aparecer o mesmo erro.

Lang	Date	Project Name	File name	Seg. #	Source text	Question
Pt-pt	23/05			56	Do not use the for other than intended use.	Given the context, I think the word "appliance" is missing from the source text. Could you clarify please?

Figura 11 - Query

Por vezes, o cliente não responde a tempo ao *query*, pelo que nessas situações traduzimos como consideramos ser a melhor opção pois é necessário cumprir os prazos de entrega. Quando o cliente envia a resposta caso esta não vá de encontro ao que foi traduzido, o projeto volta para a fase de tradução para que possam ser implementadas as mudanças necessárias para que este fique correto e para poder ser novamente entregue ao cliente.

Um problema com o qual me deparava recorrentemente prende-se com a utilização ou não de *non-breaking spaces*. estes são o espaço que se inserem entre duas palavras para que estas fiquem juntas na mesma linha e não em linhas diferentes, como é possível observar na figura abaixo.

89	240·ml·white·rum	 NMT	240°ml·de·rum·branco
90	90·ml·strawberry·syrup	 NMT	90°ml·de·xarope·de·morango
91	90·ml·lime·juice	 85%	90°ml·de·sumo·de·lima

Figura 12 - Non-breaking spaces

O sítio mais comum para se utilizar *non-breaking spaces* é entre o número e a unidade de medida. Contudo, existem clientes que não querem que estes sejam utilizados. Embora com o tempo me tenha habituado e já soubesse as especificidades de cada cliente, no início cometia este erro frequentemente. Utilizar *non-breaking spaces* é importante em certos documentos, pois permite que o texto fique fluído e não tenha uma quebra na leitura.

Outra dificuldade com a qual me deparei inicialmente foi a utilização de minúscula a seguir aos dois pontos.



65	CAUTION:	 100%	CUIDADO:
66	<code>&lt;cf leading="true"&gt;Exercise caution when handling the blade attachment, as</code>	 99%	<code>&lt;cf leading="true"&gt;tenha cuidado ao manusear o acessório de lâmina,</code>
	<code>&lt;/cf&gt; the blades may get hot during use.</code>		<code>uma vez que &lt;/cf&gt; as lâminas podem aquecer durante a utilização.</code>

Figura 13 - Letra minúscula

Como é possível ver, a frase encontra-se dividida em dois segmentos e como a parte inicial da frase se encontra bloqueada, ou seja, não é para tradução, muitas vezes não tinha em atenção o segmento anterior. Isto fazia com que começasse a frase no texto de chegada com letra maiúscula, como no texto de partida, o que em português não estaria correto.

Este é um erro comum que é preciso ter em atenção, especialmente se existem segmentos que estão bloqueados. De forma a facilitar a tradução e a ver os segmentos de uma maneira mais fluída, por vezes, filtrava os segmentos de maneira que só me aparecessem os segmentos que faltavam traduzir e que estavam desbloqueados, o que me induzia em erro.

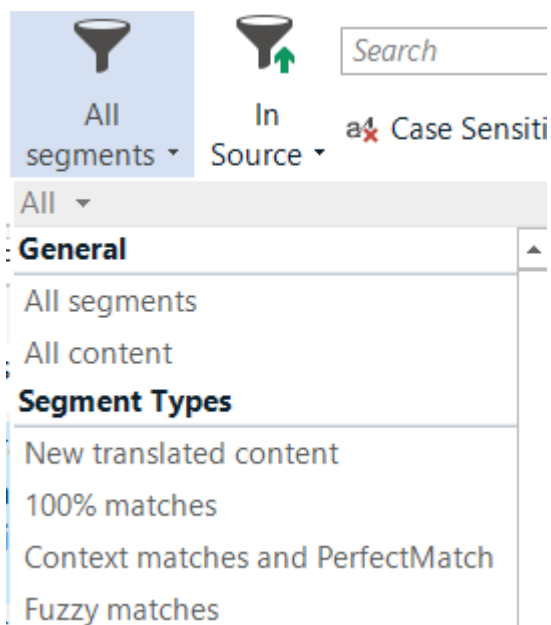


Figura 14 - Filtros Studio

Como é possível ver na figura 14, o *Studio* permite filtrar os segmentos de forma a só aparecem aqueles que selecionamos, podemos filtrar por conteúdo não confirmado, conteúdo desbloqueado, *fuzzy matches*, entre muitos outros. Este tipo de filtros é extremamente útil quando o ficheiro possui muitos segmentos ou quando é necessário encontrar algum segmento em específico.

Em alguns projetos os segmentos a 100% não se encontram bloqueados e, ao confirmar um segmento traduzido, o *Studio* passa automaticamente para o segmento a seguir. Isto levava a que alterasse segmentos que não deviam ser alterados. A não ser que exista uma indicação específica, os segmentos que já se encontram a 100% só devem ser alterados, caso necessário, na fase da revisão, uma vez que são segmentos propagados pelas memórias de tradução do projeto e, em princípio, estão corretos, como, por exemplo, na figura abaixo.

De forma a não cometer este erro, em projetos em que não existem segmentos bloqueados, os meus colegas aconselharam-me a, antes de iniciar a pós-edição, bloquear todos os segmentos que estão a 100%, como é possível ver na figura abaixo. Isto ajudou-me a não alterar estes segmentos na fase da tradução. Após o projeto estar concluído, é preciso ter em atenção que estes têm de ser novamente desbloqueados pois têm de ser revistos.

10	1.		1.
11	Filler-cap		Tampa-de-enchimento
12	2.		2.
13	Max.-fill-mark-(1.5-L)		Marca-de-enchimento-máx.-(1,5°L)
14	3.		3.
15	Glass-jug		Jarro-de-vidro
16	4.		4.
17	Min.-fill-mark-(0.5-L)		Marca-de-enchimento-mín.-(0,5°L)

Figura 15 - 100% desbloqueados

10	1.			1.
11	Filler-cap			Tampa-de-enchimento
12	2.			2.
13	Max.-fill-mark-(1.5-L)			Marca-de-enchimento-máx.-(1,5°L)
14	3.			3.
15	Glass-jug			Jarro-de-vidro
16	4.			4.
17	Min.-fill-mark-(0.5-L)			Marca-de-enchimento-mín.-(0,5°L)

Figura 16 - 100% bloqueados

Um desafio com o qual também me deparava, devido também aos 100%, era conseguir distinguir os 100% que tinham sido autopropagados pelas memórias de tradução do projeto e os segmentos que tinham sido autopropagados pelas minhas memórias de tradução.

De forma a conseguir diferenciar entre estes 100%, alterei as definições do *Studio* para que, sempre que no resto do texto existissem segmentos iguais ao que tinha acabado de traduzir, aparecesse uma mensagem a perguntar se queria aplicar a mesma tradução.

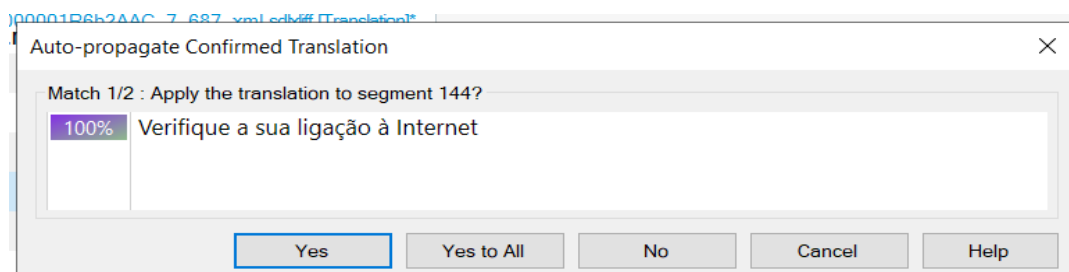


Figura 17 - Autopropagação

Alterei também a cor da percentagem desses segmentos para ser mais fácil distingui-los visualmente, como é possível ver na figura abaixo.

Remove the juicer attachment from the base and fit the blender jar in place.	100%	Retire o acessório espremedor da base e coloque o copo misturador no devido lugar.
Pour the juice into the blender jar and add the remaining ingredients.	100%	Verta o sumo no copo misturador e adicione os restantes ingredientes.

Figura 18 - 100% autopropagados

A definição de autopropagação funciona também para *fuzzy matches*, podendo escolher se queria aplicar a minha tradução ou não.

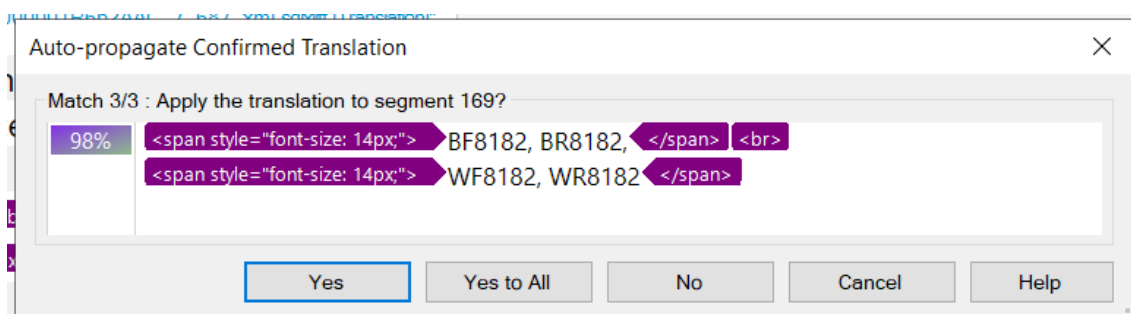


Figura 19 - 98% autopropagados

Apesar de não ser um 100%, propagar os *fuzzy matches* ajuda a manter a consistência ao longo do texto, sendo só necessário fazer pequenas alterações depois.

Contudo, muitas vezes estes podem também induzir em erro, quer sejam os propagados pelas memórias de tradução do projeto ou pelas minhas.

Como vimos anteriormente, os *fuzzy matches* são os segmentos nos quais já existe parte da frase traduzida nas memórias de tradução.

Para as contagens de palavras em cada projeto, os *fuzzy matches* começam a entrar para as contagens a partir de 75%. Assim, um *fuzzy match* com 99%, por exemplo, é quase igual ao segmento que já se encontra na TM, sendo apenas preciso mudar pequenas coisas.

Porém, é necessário prestar especial atenção a este tipo de segmentos pois é fácil ignorar os pequenos pormenores que estão diferentes, levando a que os *fuzzy matches* fiquem iguais.

1	Follow the <del>instruction</del> instructions below to check the system software version.;	99%	Siga as instruções abaixo para verificar a versão do software de sistema.;
2	Follow the instructions below to check the system software version.;	99%	Siga as instruções abaixo para verificar a versão do software de sistema.;

Figura 20 - Fuzzy match

A figura acima mostra como é que os *fuzzy matches* aparecem no *Studio*, na parte das memórias de tradução. Como é possível observar, aparece riscado a vermelho a frase e a tradução que não aparece no segmento em que estamos e a azul as partes que são novas e que ainda não estão traduzidas. A diferença, por vezes, é pequena, sendo que na segunda entrada da TM o que difere é apenas a pontuação no final da frase.

No início do estágio, principalmente, não alterava alguns *fuzzy matches*, o que levava que depois estes tivessem de ser alterados pelos meus colegas na fase da revisão.

Ao longo do tempo e com a minha evolução a nível profissional estes erros tornaram-se cada vez menos frequentes.

Como fazia maioritariamente pós-edição, os projetos já vinham com tradução automática aplicada, o que pode fazer com que o tradutor fique demasiado preso à tradução apresentada e não consigo pensar criativamente, o que em textos de marketing, por exemplo, pode complicar o trabalho.

Esta questão irá ser abordada na parte teórica onde me irei focar na tradução automática de textos de marketing vs. a tradução automática em textos técnicos e quais os pontos fortes e fracos associados a cada uma.

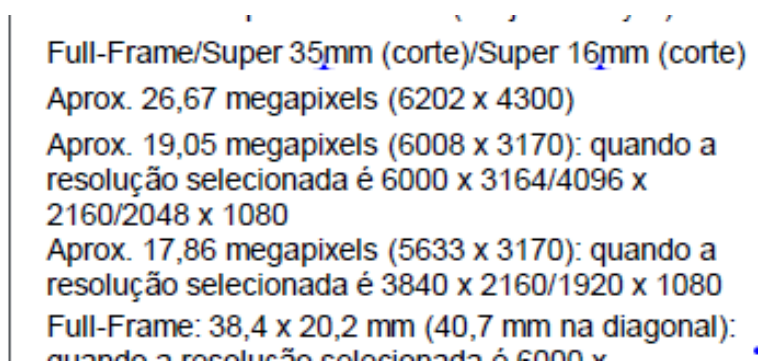
### 2.3 Linguistic Sign-Off

A tarefa de *Linguistic Sign-Off* é a que se segue à tradução ou pós-edição, revisão, controlo de qualidade, etc. Este é um dos passos finais antes de um trabalho ser entregue ao cliente. Apesar de só ter realizado 4 projetos de LSO, acho importante abordar este tema, pois considero ser um passo importante e que pode fazer a diferença no produto final que é entregue.

O LSO consiste em comparar o documento original, na língua de partida, com o documento traduzido já com a formatação final, de forma a garantir que estão iguais e que não existem erros.

Uma vez que o trabalho já passou pelo processo de tradução/pós-edição e de revisão, os erros que se procurar deve ter em mais atenção são erros de pontuação e erros de consistência dentro do mesmo documento e não erros de terminologia. Isto é importante para garantir que o documento é entregue ao cliente sem qualquer erro, evitando assim que o cliente peça alterações ou que não fique satisfeito com o resultado.

Os erros mais comuns de encontrar são erros de consistência, ou seja, quando dentro do mesmo documento existem elementos iguais que estão dispostos de maneira diferente, como por exemplo, se existe espaço ou não entre o número e a unidade de medida, como se pode ver na figura a abaixo.



Full-Frame/Super 35mm (corte)/Super 16mm (corte)  
Aprox. 26,67 megapixels (6202 x 4300)  
Aprox. 19,05 megapixels (6008 x 3170): quando a  
resolução selecionada é 6000 x 3164/4096 x  
2160/2048 x 1080  
Aprox. 17,86 megapixels (5633 x 3170): quando a  
resolução selecionada é 3840 x 2160/1920 x 1080  
Full-Frame: 38,4 x 20,2 mm (40,7 mm na diagonal):  
quando a resolução selecionada é 6000 x

Figura 21 - LSO

Como podemos observar, na primeira linha não existe espaço entre o número e a unidade de medida, como está na última linha. Isto não só é um erro de consistência dentro do documento, como também não cumpre as regras de escrita e as instruções do cliente.

Após o erro ser encontrado, sublinha-se a parte da frase em questão e adiciona-se um comentário, que deve ser feito sempre em inglês, a explicar qual foi a correção feita.

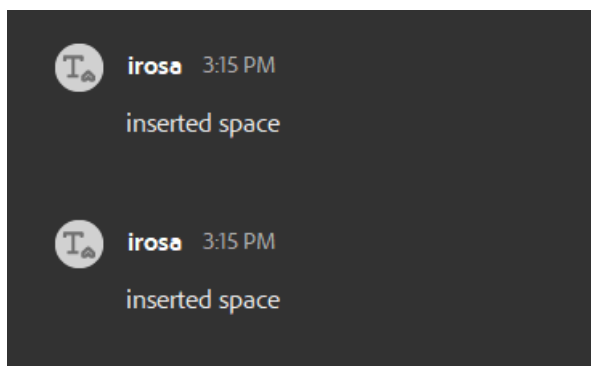


Figura 22 - Registo LSO

De maneira que a correção seja implementada e fique registada para trabalhos futuros, esta deve ser feita também no ficheiro *xliff* do projeto para que a alteração também fique guardada nas memórias de tradução.



Figura 23 - Correção no ficheiro *xliff* (LSO)

Após o LSO estar completo e de todas as correções estarem apontadas no documento e alteradas no ficheiro *xliff*, ambos devem ser partilhados com a pessoa responsável do projeto para que todas as correções sejam implementadas antes do trabalho ser entregue ao cliente.

## 2.4 *Check Spelling e Verify*

Um passo importante a realizar antes do trabalho passar para a fase de revisão, é o *Check Spelling* e o *Verify* no *Studio*. Estes servem para assegurar a qualidade e garantir que o trabalho possui o menor número de erros possível.

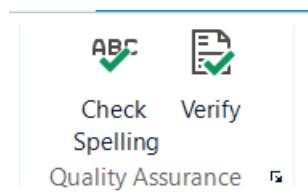


Figura 24 - *Check Spelling e Verify*

O *Check Spelling*, como o nome indica, serve para detetar qualquer tipo de erro gramatical que possa ter escapado. Em projetos grandes, especialmente, esta funcionalidade é bastante útil para garantir que não existem palavras com erros ortográficos. Contudo, este não tem a capacidade para identificar erros de concordância entre os géneros das palavras. Assim, fui aconselhada a, sempre que tivesse tempo, colocar o texto traduzido no *Word* e efetuar uma verificação gramatical com essa ferramenta.

O *Verify* tem como objetivo detetar qualquer inconsistência que ocorra ao longo do texto traduzido.

⚠	Sentence was translated inconsistently - compa...	QA Checker 3.0
⚠	Repeated word found: configurar	QA Checker 3.0
⚠	Initial capitalization problem detected.	QA Checker 3.0
ℹ	Extra blank spaces detected.	QA Checker 3.0
⚠	End punctuation difference detected.	QA Checker 3.0

Figura 25 - Verify

Na figura 25, podemos observar alguns exemplos de erros que o *Verify* deteta, nomeadamente palavras repetidas, espaços a mais ou até pontuação final diferente do texto de partida. Outro erro que este programa também identifica, que é um dos mais importantes, está relacionado com a consistência, i.e., se frases iguais estão traduzidas da mesma forma ao longo do texto. Embora exista a funcionalidade de autopropagação, muitas vezes, ao rever o texto, são feitas alterações em apenas um segmento o que faz com que depois frases iguais fiquem com traduções diferentes. Assim, esta funcionalidade ajudava-me a manter sempre a consistência dentro de cada projeto.

## 2.5 Avaliações

De maneira a observar o meu progresso e a qualidade das minhas traduções, tive quatro avaliações.

Os projetos sujeitos a avaliação, são escolhidos pela *Line Manager*, consoante o número de palavras. Normalmente são os projetos maiores que são escolhidos para avaliação, e depois o revisor é informado que aquele projeto vai servir de avaliação do tradutor. Os tradutores não são avisados quando um dos seus projetos é enviado para avaliação.

Existe um ficheiro *Excel* que deve ser preenchido pelo revisor após este acabar a revisão. Neste ficheiro encontram-se todas as informações do projeto, nome, cliente, número de palavras e de *fuzzy matches*, etc.

A pontuação da avaliação é de 0 a 100, e só se considera que o tradutor passou na avaliação se tiver uma pontuação superior a 90. Os pontos são retirados ao total consoante os erros dados e consoante o peso que esses erros têm. Existem parâmetros para os erros e qual o peso que estes devem ter na pontuação final. Alguns destas categorias são terminologia, consistência, erros gramaticais, se cumpriu as instruções do cliente, convenções linguísticas, entre outros.

Após a revisão ser realizada, o revisor aponta as alterações feitas, que são classificadas dentro destes parâmetros.

Error Category	Neutral	Minor Error	Weighted Error Points	Major Error	Weighted Error Points	Critical Error	Recorded Error Points
Terminology	0	0	0	0	0	0	0
Accuracy	0	0	0	0	0	0	0
Linguistic conventions	0	1	1	0	0	0	1
Style	0	1	1	0	0	0	1
Locale conventions	0	0	0	0	0	0	0
Audience appropriateness	0	0	0	0	0	0	0
Design and markup	0	0	0	0	0	0	0
Other	0	1	0	0	0	0	0

Figura 26 - Erros e classificação

No final é feita a soma da pontuação dos erros, que é o valor que depois é retirado ao valor total.

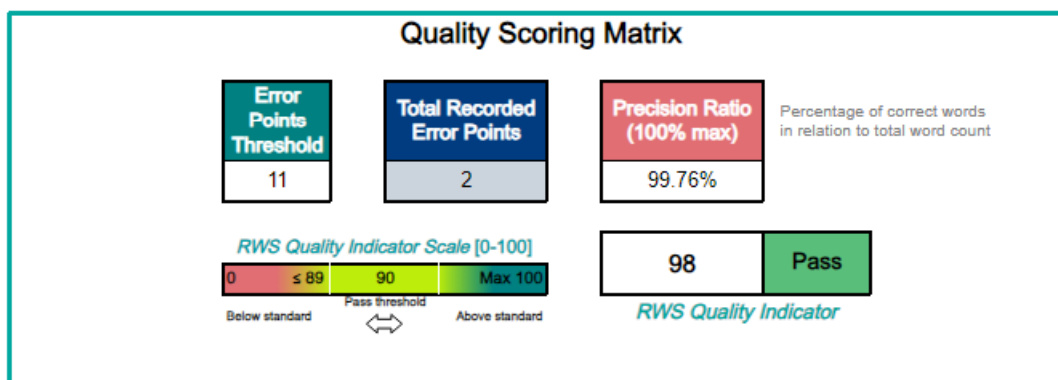


Figura 27 - Pontuação final

Como já referi estas avaliações são importantes para verificar não só a qualidade das traduções, mas também para ver se existe uma evolução ao longo do tempo. É esperado que cada resultado seja melhor que o anterior pois mostra que o *feedback* dado pelos colegas é ouvido e que se tem em atenção os erros mais comuns de cometer para estes não voltem a acontecer.

## 2.6 Compares e Feedback

Os *compares* são a comparação entre os ficheiros *xliff* da tradução e da revisão e servem para o tradutor entender o que é que foi alterado e como é que pode melhorar em projetos futuros. Para isto eram utilizados dois programas, o *Transitor* e o *ChangeTracker*. Para realizar os *compares* basta ter o ficheiro *xliff* da tradução e o da revisão, como referi anteriormente, e colocá-los nestes programas de forma que possam comparar a tradução com a versão final. As partes que foram alteradas aparecem riscadas a vermelho e depois aparece a versão final a azul.

File	Seg.	Source	Translation (left)	Translation (right)
TASK5167182_EN-US-PT_GHE_pt-PT_92_sdlxliff.sdlxliff	150	The study is fetched from a remote archive.	O estudo é obtido a partir de um arquivo remoto.	O estudo <del>é</del> foi obtido a partir de um arquivo remoto.

Figura 28 - Compare 1

File	Source	Translation	Correction
TASK2069753_EN-US-PT_MNHSCO2XXZDRPLY7AZPY234LKQ.XML (14)_XLF_INES.SDLXLIFF	Home screen	Ecrã de início	Ecrã inicial

Figura 29 - Compare 2

Como é possível ver pelas imagens apresentadas acima, nos *compares* temos sempre o nome do ficheiro, dependendo do programa temos o número do segmento, o texto de partida e depois temos a tradução e a revisão.

Inicialmente, estes *compares* eram realizados pelos outros membros da minha equipa que reviam o meu trabalho, e que depois enviavam-me os *compares* dos trabalhos juntamente com *feedback* do que eu podia melhorar. Isto ajudou-me, especialmente nos primeiros trabalhos, pois conseguia perceber onde é que tinha cometido erros e o que é que devia melhorar. Este *feedback* é importante também para perceber a diferença entre as alterações que são feitas que são preferenciais do tradutor ou que são feitas devido ao que o cliente pediu.

No decorrer do estágio e com a minha evolução, deixei de receber *compares* dos outros membros da equipa. Contudo, continuava a fazê-los nos trabalhos que me causavam mais dúvidas ou em que achava que tinha tido mais dificuldades.

No seguinte capítulo irei abordar a questão teórica que foi desenvolvida com base no trabalho realizado ao longo do estágio. Esta irá relacionar tudo o que aprendi com trabalhos académicos da área da pós-edição.

## **CAPÍTULO III – PÓS-EDIÇÃO E TRADUÇÃO AUTOMÁTICA**

---

### **3 Pós-edição e Tradução automática**

Neste capítulo final irei abordar a parte teórica envolvida no trabalho que realizei ao longo do estágio. Irei focar-me na pós-edição e na tradução automática e no impacto que estas têm no mundo da tradução.

Como referi ao longo do relatório, neste capítulo vou realçar mais o impacto que a tradução automática tem em dois tipos de texto em particular, textos de marketing e textos técnicos, assim como quais as dificuldades que esta encontra em ambos os tipos de texto.

A teoria apresentada será complementada com exemplos práticos com os quais me deparei no decorrer dos quatro meses de estágio.

#### **3.1 Pós-edição, tradução automática e os diferentes tipos de texto**

A grande maioria das minhas tarefas foram de pós-edição pelo que, nesta parte teórica, irei-me focar nesse tema.

A RWS aplica a todos os projetos a tradução automática utilizando o *Language Weaver*. Contudo, existem clientes que preferem aplicar a tradução automática com recurso a ferramentas próprias, antes de enviarem os projetos.

Atualmente, a tradução automática está bastante presente na vida dos tradutores. A utilização desta e conseqüentemente o processo de pós-edição, é uma mais-valia no mundo da tradução, pois permite que os tradutores não só poupem tempo e sejam mais rápidos no seu trabalho, como também, entreguem ao cliente o melhor resultado possível (Qianqian, 2023).

Contudo, põe-se uma questão. Será que isto se aplica a todos os tipos de texto ou haverá textos que beneficiam mais da tradução automática? Esta é a questão que pretendo explorar ao longo deste capítulo.

### 3.2 Tradução automática na RWS

A tecnologia está em constante evolução e nos últimos anos tem-se observado um enorme crescimento nas suas capacidades, o que significa que a tradução automática evolui a cada dia que passa.

Atualmente, a tradução automática é uma grande parte do trabalho dos tradutores, não para os substituir, mas sim para os auxiliar no seu trabalho, o que está diretamente relacionado com a pós-edição.

A tradução automática, quando aplicada pela RWS, é com recurso ao *Language Weaver*, a ferramenta de tradução automática própria. Esta ferramenta utiliza *neural machine translation* (NMT).

A NMT “imita” a rede neural do cérebro humano de forma a tentar prever a probabilidade de certas sequências de palavras (Ke, 2024).

Nesta parte do processo são também aplicadas as memórias de tradução de cada cliente, de forma a manter a consistência de trabalho para trabalho. A utilização de TM, que são alimentadas com cada projeto realizado, ajuda a que o resultado da tradução automática seja o melhor possível.

Como já referido, a RWS utiliza a sua própria ferramenta de tradução automática. A base de dados desta é atualizada com cada projeto realizado, o que significa que aprende com cada trabalho e que todas as traduções feitas contribuem para futuros projetos. A combinação de uma tradução automática de qualidade e da pós-edição realizada por profissionais experientes aumenta a produtividade destes e a qualidade do resultado, em comparação com a tradução de raiz (Koponen, 2016).

Contudo, como irei abordar mais à frente, a utilização de memórias de tradução e a tradução automática, atualmente, podem ser mais úteis em certos tipos de textos.

### 3.2.1 Tradução automática de textos de marketing

Ao longo do estágio tive a oportunidade de trabalhar com diferentes tipos de texto, porém com predominância de textos na área do marketing.

Os textos e as comunicações de marketing são um dos processos mais importantes no que diz respeito à maneira como uma empresa dá a conhecer o seu produto. Estes têm de descrever o produto e as suas especificações ao mesmo tempo que tentam prender a atenção do consumidor (Shukri, 2024).

A linguagem dos textos de marketing, para além da abundância de adjetivos valorativos, recorre também a expressões figuradas, trocadilhos, metáforas, rimas, neologismos, entre outros, de forma a conseguir captar a tenção de quem lê os textos. A utilização de rimas e aliteraões leva a que, inconscientemente, o consumidor se lembre do produto a que o texto se refere e, por consequência, tenha tendência a querer comprar o produto (Vasiloaia, 2018). Estes tipos de texto tentam também utilizar combinações de palavras que sejam mais invulgares e não tão utilizadas de forma que sempre que o leitor ouça ou leia aquela frase pense automaticamente no produto (Dilnoza Shirinboyevna, 2020).

A escrita deste tipo de texto envolve muito mais do que ter em conta o processo de venda de um produto, é necessário também entender como é que a escrita vai ou não influenciar o consumidor e se este vai ser impulsionado a comprar o produto (Konovalova & Ruiz Yepes, 2016).

A tradução de textos de marketing envolve criatividade, uma vez que estes textos apresentam muitos trocadilhos e jogos de palavras que grande parte das vezes só funcionam na língua de partida. Esta característica dos textos de marketing constitui muitas vezes uma dificuldade para os *softwares* de tradução automática.

Além do conhecimento da parte teórica de uma língua, como a gramática e a sintaxe, a tradução envolve também o conhecimento dos aspetos culturais que estão presentes numa determinada língua (Braha, 2016). É este tipo de conhecimento que é necessário em certos textos, como textos literários ou textos de marketing, pois é necessário alcançar o mesmo efeito por detrás do texto de partida para os conseguir transmitir no texto de chegada.

Embora a tecnologia tenha evoluído nos últimos anos, as ferramentas de NMT e de tradução automática ainda não conseguem perceber o sentido e o contexto por detrás de cada frase. Isto pode levar a que a pós-edição destes tipos de texto seja mais demorada uma vez que é necessário traduzir a frase novamente.

Este é um dos pontos negativos de utilizar tradução automática em textos de marketing, embora os textos utilizados para este propósito não sejam totalmente compostos por jogos de palavras e segundos significados, basta uma palavra ter vários significados consoante o contexto em que se encontra para que o resto da frase deixe de fazer sentido.

<b>Frase original</b>	<b>Frase traduzida por NMT</b>	<b>Frase com pós-edição</b>
When you're cooking up a storm, here are some situations where you'd reach for that food pro...	Quando você está cozinhando acima de uma tempestade, estão aqui algumas situações onde você alcançaria para esse Pro de alimento...	Quando está a dar o seu melhor na cozinha, estas são algumas situações onde poderia utilizar o processador de alimentos...

*Tabela 1 - NMT em marketing*

No exemplo que se encontra na tabela acima, temos um texto de marketing cujo objetivo é apelar a que o consumidor compre um processador de alimentos. Apesar de a frase ser bastante simples, a utilização de uma palavra como “storm” num contexto onde normalmente não é utilizada, faz com a tradução com recurso a NMT não reconheça o duplo significado, fazendo a tradução direta da frase. Embora existam outros problemas com a tradução, o que a torna incompreensível é a falta de contexto, uma vez que a tradução automática não foi capaz de ter este em conta (M. Sakre, 2019).

Como é possível ver na coluna da frase já pós-editada e revista, o importante é manter o significado de forma que a frase na língua de partida tenha o mesmo impacto do que na língua de chegada. Isto significa utilizar outras expressões que não são traduções literais ou diretas, uma vez que o trabalho de um tradutor é ter em conta e ajustar todas as partes de uma língua para criar um bom resultado (Pudjiati et al., 2022).

Os textos de marketing são bastantes diferentes uns dos outros em termos de terminologia, uma vez que cada texto é feito com um objetivo diferente. No entanto, dentro da mesma marca que produz produtos diferentes, por vezes, utiliza-se o mesmo modelo de frase alterando apenas o que diferencia um texto do outro.

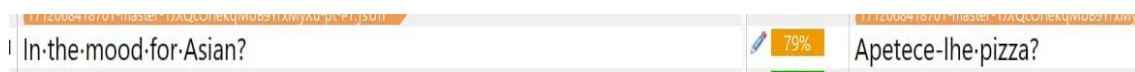


Figura 30 - Fuzzy match em marketing

Na figura acima, temos um claro exemplo disso. Para contexto, esta frase encontra-se num texto de marketing de um aparelho eletrodoméstico para cozinha e o intuito deste texto é apelar ao cliente para comprar o produto, mostrando que este é útil para todo o tipo de cozinha.

Neste exemplo, temos um *fuzzy match* de 79%, ou seja, apenas parte da frase se encontra nas memórias de tradução que estão no projeto, sendo que a única parte que varia é o tipo de comida a que o texto se refere. Neste caso a aplicação de tradução automática com as memórias de tradução consegue traduzir quase por completo a frase, mantendo a ideia original. Contudo, se fosse apenas aplicada a tradução automática com recurso às memórias de tradução, o texto de chegada não iria estar correto e não iria transmitir a ideia do texto de partida. Embora neste caso em específico esta troca possa não ser considerada um erro grave e que afete o a maneira como o consumidor vai entender o texto, a verdade é que está errado e estaria a passar uma mensagem diferente daquela que o cliente pretendia.

### 3.2.2 Tradução automática de textos técnicos

Os textos técnicos são por norma textos descritivos que têm como objetivo descrever um produto, por exemplo, ou dar instruções e indicações de como é que algo deve ser utilizado. Estes são direcionados a um público-alvo em específico, tendo em conta a idade, experiência, conhecimento, objetivos e problemas deste, sendo o objetivo ajudar o leitor a resolver um problema. Com isto em mente, os textos técnicos muitas vezes são acompanhados de imagens ou gráficos que auxiliam o que estes descrevem, de forma a ser mais claro para o leitor. A leitura destes textos é despoletada pela necessidade de

aprender a utilizar algum produto ou de resolver algum problema. A escrita e a tradução deste tipo de texto possuem um desafio, que é assegurar que toda a informação descrita é de fácil interpretação. Cabe aos escritores e aos tradutores fazer com que a informação que estes textos possuem seja suficiente e clara, de maneira que não ocorram problemas com a utilização do produto a que estes se referem (Byrne, 2006). A linguagem técnica, ao contrário da linguagem de marketing por exemplo, não utiliza jogos de palavras nem linguagem figurada, mas sim linguagem direta e que pode ser interpretada de forma literal (Copeck et al., 1997).

Estes englobam vários tipos de texto, como por exemplo, os manuais de instruções e todo o tipo de textos que têm como objetivo apoiar o cliente e dar indicações quer seja sobre um produto ou sobre um serviço (Mehraj Ismaili & Nuri, 2024).

Apesar de o texto técnico partilhar muitas semelhanças com outros tipos de texto, uma das principais dificuldades associadas aos textos técnicos são a terminologia utilizada, a estrutura e a utilização de pronomes pessoais (M. Muhiesen & S. Al-Ajrami, 2019).

Como referi anteriormente, ao longo do meu estágio trabalhei bastante com este tipos de texto.

Embora os manuais de instruções não envolvam tanta criatividade como os textos de marketing, estes servem para dar instruções ao cliente sobre a utilização de certos aparelhos ou eletrodomésticos, o que significa que estas têm de estar claras para que não ocorram mal funcionamentos. Isto aplica-se principalmente aos manuais de aparelhos médicos, tipos de texto com os quais também trabalhei ao longo do estágio. Neste caso em específico, é essencial que as orientações e instruções sejam precisas, de forma a evitar erros de funcionamento que possam resultar em algum ferimentos (M. Sakre, 2019b).

Os textos técnicos, por norma, apresentam linguagem direta de forma que não seja possível interpretá-la de forma diferente àquela pretendida. Contudo, isto não significa que a utilização de tradução automática seja perfeita. Vejamos o seguinte exemplo.

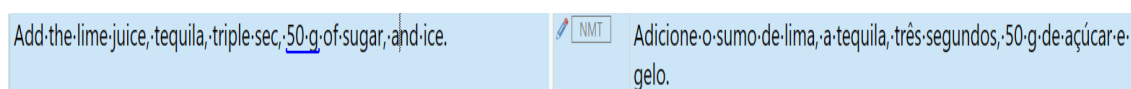


Figura 31 - NMT em instruções

Na figura 31, temos um exemplo de NMT numa receita culinária, onde é necessário que as instruções estejam corretas e claras para que o resultado da receita seja o esperado. Como é possível ver, as instruções são bastante simples, porém, se a frase não fosse pós-editada iria faltar um ingrediente, o *triple sec*, uma bebida alcoólica.

Este exemplo serve para mostrar que embora a frase seja clara para um tradutor, se a tradução automática fosse utilizada sem ser pós-editada e sem passar pela fase de revisão, esta não transmitiria a mesma ideia na língua de partida e na língua de chegada.

Apesar de neste caso em específico o maior problema seria que a receita ficasse diferente do esperado, se um erro destes acontecer em instruções de dispositivos médicos por exemplo, o resultado pode implicar riscos para a saúde do utilizador ou do paciente, como referi anteriormente.

A utilização de memórias de tradução tem bastante impacto na tradução automática. Após a frase da figura 31 ser corrigida, essa informação fica guardada e em projetos futuros, caso apareça o mesmo termo, este já será traduzido corretamente.

Nos textos técnicos, especialmente em instruções ou receitas como é este caso, a utilização de MT em todos os projetos é extremamente útil, uma vez que são utilizados os mesmo termos várias vezes e as frases podem ser repetitivas (Reheman et al., 2023).



Figura 32 - Tradução automática em instruções

A figura 32 é um exemplo de uma tradução automática em instruções que não necessita de alterações. Neste caso em específico a sigla AT indica que a tradução automática foi aplicada por parte do cliente, sendo que também foram utilizadas memórias de tradução e bases de dados terminológicas (MT).

No texto de partida, os termos que se encontram abrangidos pela linha vermelha, são termos que já foram traduzidos anteriormente e que, neste caso, se encontram na MT, como é possível observar na figura abaixo.

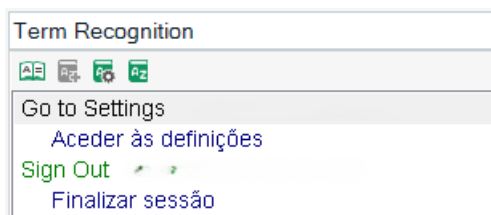


Figura 33 - MT

Isto permite em que em textos do mesmo cliente e com estruturas semelhantes, se poupe tempo, uma vez que as TM e as MT possuem muito conteúdo o que ajuda na tradução automática.

Em alguns casos, é necessário ocultar informações ou palavras do texto de partida para o texto de chegada para que este faça sentido para o público a que se destina (Byrne, 2006). Nestas situações cabe ao tradutor corrigir a tradução automática, que traduz por completo a frase. Um claro exemplo disto é a utilização da palavra “Please” no início de frases, principalmente utilizado em instruções.

Frase Original	Frase Traduzida
Please update your system software to the latest version to ...	Atualiza o software do sistema para a versão mais recente para ...

Tabela 2 - Tradução em textos técnicos

Como é possível observar na tabela acima, a frase original começa com a utilização da palavra “Please”, que seria traduzida para “Por favor”. Contudo, em português não se utiliza “Por favor” no início das frase nestes tipos de texto. Isto é algo que é preciso ter em atenção quando se utiliza tradução automática pois esta irá traduzir a frase completa, utilizando “Por favor” no início da frase. Embora o sentido da frase não sofra alterações com este erro, é uma regra que não se utilize o “Por favor” em português, pelo que, a escrita deste estaria incorreta e incoerente com outros textos da mesma área.

### 3.3 Criatividade

O tema da criatividade é algo que gera alguma discórdia no mundo da tradução. Os textos com que um tradutor trabalha já “existem”, já estão escritos, sendo que o papel do tradutor é reproduzir o texto, mas numa língua diferente (Hewson, 2016). Mas será que nos textos de marketing, por exemplo, não é necessária criatividade por parte do tradutor?

A criatividade é um processo complexo e é muitas vezes falado em relação à tradução automática e à inteligência artificial, contudo, esta é uma qualidade que é intrínseca aos seres humanos. Para algo ser considerado criativo tem de ser algo novo e que ainda não existe, ou então, utilizar alguma ideia que já existe, mas dar-lhe um envolvimento e algo de diferente, como acontece na tradução (Guerberof-Arenas & Toral, 2022).

Um estudo conduzido no intuito de uma tese de mestrado, mostra que os participantes acreditam que a tradução automática pode influenciar a criatividade dos tradutores pois estes não conseguem ignorar e esquecer a solução dada, levando a que o seu nível de criatividade seja prejudicado e condicionado (Mihalić, 2024).

No início do meu estágio, esta era uma questão com a qual me deparava frequentemente. O facto de querer tirar o máximo partido da tradução automática fazia com que me regesse muito por esta e muitas vezes não alterasse termos ou palavras que podiam ser melhoradas. Com a experiência que ganhei ao longo do estágio, chego à conclusão que é necessário o tradutor ter algum nível de criatividade para conseguir trabalhar com certos tipos de texto.

Um tradutor irá reescrever a frase até que o resultado tenha o mesmo impacto em ambas as línguas, o que envolve um grande conhecimento tanto da língua de partida como da língua de chegada.

Como referi anteriormente, em textos de marketing em específico, é necessário ter um grande nível de criatividade para conseguir obter o mesmo efeito na língua de chegada. Estes tipos de texto envolvem bastantes jogos de palavras que não serão bem traduzidos se o tradutor não possuir criatividade de forma a conseguir entender o contexto e reproduzi-lo da melhor forma possível.

Os *softwares* de tradução automática, atualmente, ainda não possuem a habilidade de ser criativos, daí a importância da pós-edição realizada por um tradutor que tenha conhecimento das culturas das línguas com as quais trabalha (Guerberof Arenas & Toral, 2021).

Com o decorrer do tempo e com o apoio dos meus colegas, percebi que muitas vezes embora a tradução automática esteja bem e tecnicamente ao necessite de alterações, é necessário ser mais criativo e mudar termos ou frases para que a tradução seja mais fluída e tenha um maior impacto na pessoa que a está a ler.

Embora o impacto da tradução automática no mundo da tradução é um assunto sobejamente estudado, o impacto desta na criatividade de um tradutor é um tema que ainda não possui muita pesquisa e que divide os autores. Contudo, é neste mundo da criatividade que os tradutores ainda são mais necessários, uma vez que como referi, os *softwares* de tradução automática ainda não são capazes de ser criativos. Para conseguir traduzir poesia, por exemplo, é necessário um grande esforço e criatividade por parte do tradutor (Bassnett et al., 2022).

### 3.4 Termos em inglês

Um dos problemas que se põe com a pós-edição é se esta, por vezes, não acaba por demorar mais tempo do que se se estivesse a traduzir de raiz. Este problema coloca-se, em parte, devido ao facto de a tradução automática não ter em conta as indicações do cliente.

PARTS AND FEATURES_SM_BL_PG_W11712704A	PARTES E CARACTERÍSTICAS_SM_BL_PG_W11712704A	PARTS AND FEATURES_SM_BL_PG_W11712704A
PRODUCT SAFETY_SM_BL_OM/PG_W11710152A	SEGURANÇA DO PRODUTO_SM_BL_OM/PG_W11710152A	PRODUCT SAFETY_SM_BL_OM/PG_W11710152A
PRODUCT ASSEMBLY_SM-BL_W11710152A	MONTAGEM DO PRODUTO_SM BL_W11710152A	PRODUCT ASSEMBLY_SM-BL_W11710152A

Figura 34 - Termos em inglês

Na figura 34, temos um *compare* de um trabalho de um manual de instruções que eu realizei. Neste exemplo, temos três títulos de diferentes seções do documento. Como é possível observar na coluna do meio, optei por seguir a sugestão de tradução automática e traduzir os títulos, seguindo, claro, as memórias de tradução que tinham estes termos já traduzidos.

Contudo, neste caso em específico, o cliente deu instruções para que estes tipos de títulos se mantivessem em inglês, sendo que apareceria no decorrer do texto a tradução dos mesmos.

Embora se trate de um frase pequena, esta tem de ser reescrita e colocada novamente em inglês, a língua de partida.

Este tipo de situações acontece muitas vezes em manuais de instruções de um eletrodoméstico, por exemplo, onde certas partes e botões do produto se encontram em inglês, pois no produto físico os botões estão em inglês e proceder à sua tradução no manual de instruções poderia causar dúvidas em relação a que é que estes se referem. Isto faz com que estes termos tenham de permanecer em inglês, para não causar dúvidas e para que estas sejam claras para quem as lê.

Isto pode acontecer também em textos de marketing, onde certos termos não têm uma tradução direta e optasse por manter o termo original, que muitas vezes, já foi adotado também na língua de chegada.

A tradução automática, atualmente, ainda não é capaz de ter isto em conta fazendo com que por vezes a frase tenha de ser reescrita completamente, o que, nestes casos em específico, faz com que o tradutor demore mais tempo.

Após os quatro meses e meio de experiência, a pesquisa que realizei para a escrita deste relatório e com a apresentação desta, acho que é possível concluir que, no geral, a utilização da tradução automática é uma mais-valia.

Como apresentei nesta parte teórica, no estágio foquei-me mais em dois tipos de texto. No que diz respeito à tradução automática e à pós-edição, em ambos os tipos de texto existem sempre pontos positivos e pontos negativos, que balançam a utilização da tradução automática.

Apesar de atualmente a tradução automática ser mais útil em textos técnicos, que não envolvem muita criatividade e que muitas vezes usam repetições, a verdade é que o mundo da tradução automática está em constante crescimento e, especialmente nos últimos anos, tem-se visto um grande avanço no que diz respeito à tecnologia que esta utiliza.

Ainda assim, um aspeto que, na minha opinião, tem bastante peso nesta discussão, é a utilização de memórias de tradução e de bases de dados, que foram utilizadas em todos os projetos que realizei ao longo do estágio.

Como referi várias vezes, a RWS utiliza o *Language Weaver*, um software de NMT privado, o que leva a que todo o conteúdo com que este trabalho seja disponibilizado por profissionais de tradução, ao contrário de por exemplo o *Google Tradutor*, que é alimentado por todas as pessoas que o utilizam. Este aspeto também tem um grande impacto no produto final da tradução automática, assim como a utilização de MT e TM que também são atualizadas por profissionais.

Assim, acho que é possível concluir que a utilização da tradução automática tem de ser utilizada em conjunto com o conhecimento de um profissional, dado que só assim é possível produzir um trabalho de qualidade.

A tradução automática está em constante evolução sem dúvida, mas esta tem como objetivo auxiliar o tradutor e não substituir este.



O relatório apresentado teve como intuito divulgar todo o meu trabalho realizado ao longo dos quatro meses e meio de estágio na RWS. Apresentei também os vários lados e pontos de vista presentes no tema da tradução automática e no impacto que esta tem no trabalho de um tradutor.

Inicialmente, não tinha muito conhecimento e experiência no que diz respeito à utilização de tradução automática e da realização de pós-edição. Ao longo de todo o estágio e da realização deste relatório apercebi-me que de facto estes estão bastante presentes na vida de um tradutor e que auxiliam bastante o trabalho deste.

No que diz respeito à tradução automática, como foi possível observar, o apoio que esta dá aos tradutores varia consoante o tipo de texto e consoante a base de dados que está possui. A tecnologia está constantemente a evoluir e com ela evolui também o conhecimento que nós temos sobre ela e como é que podemos tirar o melhor partido possível das ferramentas que nos são dadas.

A investigação nesta área e toda percepção que temos desta aumenta a cada trabalho realizado e com cada tradução, deste modo, este trabalho continua permanentemente em evolução. Apesar da tradução automática ser, atualmente, melhor e mais aconselhável em alguns tipos de texto como apresentei ao longo do relatório, não é possível ter uma resposta definitiva neste assunto, devido ao seu constante crescimento. No que diz respeito ao tema da criatividade, como referi, é um tema que ainda tem muito para se descobrir e abordar em relação ao impacto que a tradução automática tem.

A realização deste estágio, e por consequência, a realização deste relatório permitiu-me ter um melhor conhecimento do mundo da tradução e do mercado de trabalho. O que mais me interessou ao longo do mestrado foi o facto de ter a possibilidade de realizar um estágio. Esta escolha deu-me a oportunidade de por todo o conhecimento que aprendi nestes dois anos em prática, sendo que a combinação da teoria aprendida no mestrado e da prática do estágio deu-me as ferramentas necessárias para a minha entrada no mercado de trabalho.

Agora com o estágio e com o relatório completos, acredito que a escolha da RWS como entidade de acolhimento foi a melhor escolha que podia ter feito e aprendi bastante ao longo destes meses.

No final do estágio, caso este corra bem e os objetivos propostos sejam alcançados, pode existir a possibilidade de continuar a colaboração com a empresa, como tradutor interno ou como freelancer, o que aconteceu no meu caso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- Bassnett, S., Venuti, L., Pedersen, J., & Hostová, I. (2022). Translation and creativity in the 21st century. *World Literature Studies*, 14, 3–17. <https://tinyurl.com/3mt4exf9>
- Braha, S. (2016). *Translation: Human vs Machine*. 6. <https://tinyurl.com/2s3z8k4t>
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation, Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Springer.
- Copeck, T., Barker, K., Delisle, S., Szpakowicz, S., & Delannoy, J.-F. (1997). What is Technical Text? *Language Sciences*. <https://tinyurl.com/3nm8tm8z>
- Densmer, L. (2019, September 26). *What Advances in MT Could Mean for the Fuzzy Match*.
- Dilnoza Shirinboyevna, M. (2020). Basic Features of Advertising Language. *JournalNX-A Multidisciplinary Peer Reviewed Journal*, 6(10), 325–330. <https://tinyurl.com/mtbvwwc>
- Guerberof Arenas, A., & Toral, A. (2021). *The Impact of Post-editing and Machine Translation on Creativity and Reading Experience*. <https://tinyurl.com/yc5b22cx>
- Guerberof-Arenas, A., & Toral, A. (2022). Creativity in translation: machine translation as a constraint for literary texts. *Translation Spaces*, 11(2), 184–212. <https://tinyurl.com/2ysheje5>
- Hewson, L. (2016). Creativity in Translator Training: Between The Possible, The Improbable and The (Apparently) Impossible. *LINGUACULTURE*, 2, 10–25. <http://dx.doi.org/10.1515/lincu-2016-0010>
- Ke, Z. (2024). Comparison Between Human Translation and Machine Translation. *Proceedings of the 3rd International Conference on Literature, Language, and Culture Development*, 58–64. <http://dx.doi.org/10.54254/2753-7064/32/20240012>
- Konovalova, A., & Ruiz Yepes, G. (2016). The Language of Marketing and its Translation: Morphological and Semantic Aspects of Terminology. *MonTI*. <https://tinyurl.com/awbduea>
- Koponen, M. (2016). Is Machine Translation Post-editing Worth the Effort? A Survey of Research into Post-editing and Effort. *The Journal of Specialised Translation*, 25, 2. <https://tinyurl.com/y72ebrem>

- Koponen, M., Mossop, B., S. Robert, I., & Scocchera, G. (2021). *Translation Revision and Post-Editing*. Routledge.
- M. Muhiesen, E., & S. Al-Ajrani, M. (2019). Challenges in Translating Technical Texts. *Dirasat: Human and Social Sciences*, 46, 322–328. <https://tinyurl.com/4pxjcbfu>
- M. Sakre, M. (2019a). Machine translation status and its effect on business. *Journal of the ACS*, 10, 6. <https://tinyurl.com/ynwe37mh>
- M. Sakre, M. (2019b). Machine translation status and its effect on business. *Journal of the ACS*, 10, 7.
- Mehraj Ismailli, T., & Nuri, A. (2024). Technical Translation and Its Importance. *Journal of Foreign Language Teaching and Applied Linguistics*, 10, 84–88. <https://tinyurl.com/y6mx7b8y>
- Mihalić, A. (2024). *The Use of Machine Translation in Translating Creative Language Elements – a Qualitative Study*. University of Zagreb.
- Mossop, B., Hong, J., & Teixeira, C. (2020). *Revising and Editing for Translators* (Fourth edition).
- Pudjiati, D., Lustyantie, N., Iskandar, I., & Fitria, T. (2022). Post-Editing of Machine Translation: Creating a Better Translation of Cultural Specific Terms. *Language Circle Journal of Language and Literature*. <https://tinyurl.com/d7866p3h>
- Qianqian, S. (2023). Development of post-editing skills in machine translation. *Region - Educational Research and Reviews*, 5(3), 125–130. <http://dx.doi.org/10.32629/rerr.v5i3.1325>
- Rakhimova, D., Karibayeva, A., & Turarbek, A. (2024). The Task of Post-Editing Machine Translation for the Low-Resource Language. *Applied Sciences*, 14(2), 4. <https://doi.org/10.3390/app14020486>
- Reheman, A., Zhou, T., Luo, Y., Yang, D., Xiao, T., & Zhu, J. (2023). Prompting Neural Machine Translation with Translation Memories. *Proceedings of the AAAI Conference on Artificial Intelligence*. <http://dx.doi.org/10.1609/aaai.v37i11.26585>

Shukri, D. (2024). Mastering the Art of Marketing Communications: Strategies for Success in the Digital Age. *Stallion Journal for Multidisciplinary Associated Research Studies*, 3(2), 36–43. <https://doi.org/10.55544/sjmars.3.2.4>

Vasiloaia, M. (2018). *Linguistic Features of the Language of Advertising*. <https://tinyurl.com/4yfufnns>



**Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas**  
**Licenciatura/Mestrado**

Estagiário

Inês Gil Cunha Jesus Rosa

Nome:

Empresa

SDL Portugal, Unipessoal, Lda – Grupo RWS

Nome:

Joana Alarcão e Cunha

Tutor:

CLASSIFICAÇÃO\*

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

**1 - ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE**

a - Assiduidade

b - Pontualidade

				x
				x

**2 - AMBIENTE ORGANIZACIONAL**

a - Adaptação ao meio (desempenho do Estagiário)

b - Capacidade de integração

c - Capacidade de iniciativa

d - Capacidade de investigação técnica

e - Capacidade de organização

f - Capacidade de trabalhar em equipa

g - Utilização de material informático

h - Aplicação de conhecimentos

i - \_\_\_\_\_

				x
				x
				x
			x	
				x
				x
				x
				x

**3 - PLANO DE ESTÁGIO**

a - Progressão durante o estágio

b - Componente científica

c - Componente prática

d - Cumprimento do plano de estágio proposto

e - Projeto de Intervenção desenvolvido <sup>(a)</sup>

f - \_\_\_\_\_

				x
				x
				x
				x

\* Nota: para efeitos de classificação considerar: 1 – Mau; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito bom

(a) Caso se aplique  
ESTUDANTE Nº - 2190623

#### 4 - POSTURA

a - Aptidão técnico-profissional

b - Idoneidade ética e deontológica

c - \_\_\_\_\_

1	2	3	4	5
				x
				x

#### 5 - OBSERVAÇÕES A REPORTAR AO ISCAP

Ao longo do estágio, a Inês demonstrou um grande interesse em aprender, tendo sido notória uma evolução positiva na qualidade das traduções que entregou. Os colegas de equipa salientaram a boa integração, boa comunicação e o espírito positivo com que encarou o desafio do estágio. Uma vez que o estágio da Inês requeria mais horas do que o que tem sido habitual nos estágios na RWS, teve oportunidade de explorar um tipo diferente de tarefa linguística, o *linguistic sign-off* (verificação da formatação final do texto traduzido), para além da tradução e pós-edição. Em suma, a experiência de estágio da Inês destacou-se pela positiva e o trabalho que desenvolveu ao longo dos 4 meses contribuiu para o sucesso da equipa.

16/07/2024

Assinatura da entidade de acolhimento: Joana Alarcão e Cunha



Assinado por: Joana Alarcão e  
Cunha  
Identificação: B114604245  
Data: 2024-07-16 às 11:28:54

ESTUDANTE Nº - 2190623

ISCAP-GEE-MOD013.v15